

Observação: Para melhor visualização, a escala mínima dos gráficos foi elevada ao nível próximo do menor valor das curvas.

Notas Metodológicas

O objetivo do boletim é o de acompanhar um conjunto de variáveis energéticas e não energéticas capazes de permitir razoável estimativa do comportamento mensal e acumulado da demanda total de energia do Brasil

Demanda total de gás natural = produção nacional (+) importação (-) não aproveitado (-) reinjeição.

Consumo aparente de derivados de petróleo = vendas das distribuidoras (+) consumo próprio da Petrobras (inclusive gás de refinaria) (+) vendas diretas da Petrobrás. Os dados mensais divulgados na imprensa e no site da ANP não consideram o consumo próprio e a vendas diretas da Petrobras, cujo volume representa cerca de 20% do consumo total de derivados.

(*) **Oferta Interna de Energia (OIE) ou demanda brasileira de energia**, representa a energia necessária para movimentar a economia – inclui o consumo final de energia nos setores econômicos e residencial, as perdas no transporte e distribuição de energia e as perdas nos processos de transformação de energia.

(**) Os dados de 2014 refletem os resultados do **Ciclo 2015 do Balanço Energético Nacional**, concluído em abril pela Empresa de Pesquisa Energética (EPE), com o apoio do MME e suas instituições

Boletim Mensal de Energia

Mês de Referência: fevereiro de 2015

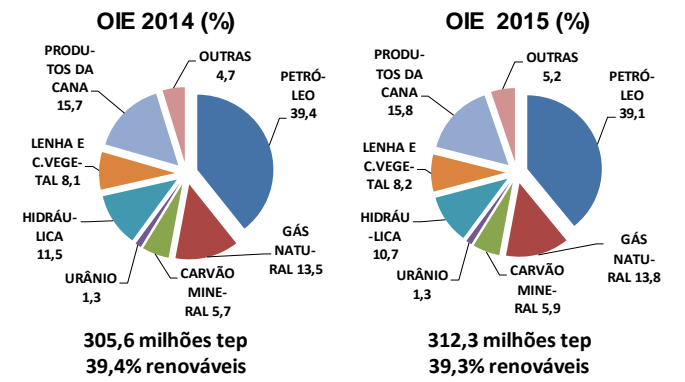
Oferta Interna de Energia

Os dados de 2014 da **Oferta Interna de Energia (OIE)(*)(**)**, do gráfico abaixo, já refletem os resultados finais da EPE/MME referentes ao ciclo 2015 do Balanço Energético Nacional. O valor da OIE do Boletim Mensal de dezembro de 2014, de 306,4 Mtep, com desvio de apenas 0,26% do resultado final, dá a dimensão da “oportunidade” deste veículo de disseminação de informações.

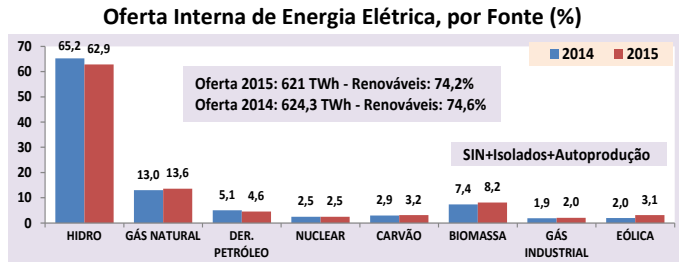
Em fevereiro de 2015 foram mantidos os bons desempenhos da produção de petróleo, de gás natural, de biodiesel, de aço e de celulose. Recuos nas demandas de derivados de petróleo e de energia elétrica foram os fatos marcantes do mês. Assim, a taxa de crescimento da OIE estimada até o mês ficou em apenas 1,2%.

OIE deve crescer entre 1,5 e 2,5% em 2015

Para todo o ano de 2015, as estimativas de aumento da OIE ficam no intervalo de 1,5% a 2,5%. Espera-se bom desempenho das commodities e baixo desempenho da demanda interna de energia associada ao bem-estar da população. As renováveis devem manter participação próxima de 40% na OIE de 2015.



A **Oferta Interna de Energia Elétrica** foi estimada em 621 TWh para 2015(**), apresentando recuo de 0,5% sobre 2014. Até abril a carga do Sistema Interligado ficou negativa em 0,9%.



Destaques de fevereiro de 2015

Produção de petróleo e gás em alta

Em fevereiro de 2015 a produção de petróleo cresceu expressivos 15,9% e a de gás natural, 14,5%. No acumulado do ano as taxas estão respectivamente em 17,9% e 17,4%.

Commodities em alta

A produção de aço cresceu 2,3% em fevereiro, em relação a igual mês de 2014. As exportações de minério de ferro, com alta de 8,5% em fevereiro, revertem o recuo verificado em janeiro. As exportações de pelotas continuam em alta, mostrando taxa de 23,3% no acumulado do ano.

Oferta de hidráulica recua 10%

A oferta de energia hidráulica recuou 9,9% em fevereiro, tendo na importação de Itaipu situação semelhante. No acumulado do ano a taxa está negativa em 9%.

Consumo de derivados de petróleo recua mais de 10%

O consumo aparente de derivados de petróleo mostra recuos de 10,9% em fevereiro e de 3,7% no acumulado do ano. A gasolina C recuou 9,4% em fevereiro e o diesel recuou 10,2%. No acumulado do ano as taxas estão: positiva de 0,1% para o diesel e negativa de 0,8% para a gasolina.

O consumo de gás natural cresceu 3,7% em fevereiro, e 9,9% no acumulado do ano, já não repetindo as altas taxas anteriores decorrentes do uso na geração termelétrica.

O consumo de energia, em gasolina equivalente, do transporte Ciclo OTTO (gasolina + etanol + gás natural) recuou 8% em relação a igual mês de 2014, mas ainda manteve taxa positiva de 1,1% no acumulado do ano (6,2% em todo o ano de 2014).

Consumo de eletricidade recua

O consumo de eletricidade (exclusive autoprodutor cativo) recuou 2,2% em fevereiro de 2015, e no acumulado do ano a taxa está negativa em 0,6%. O consumo industrial apresentou o maior recuo em fevereiro, de 4,6%, seguido de recuos de 0,9% no comércio e de 0,8% no residencial. A taxa industrial é afetada, em boa parte, pelo recuo de 31% na produção de alumínio de fevereiro.

Produção de biodiesel com forte alta

A produção de biodiesel ficou em 68 mil bbl/dia em fevereiro, mostrando incremento de 26% sobre igual mês de 2014. No ano, a taxa está acima de 28%.

Tarifas de eletricidade seguem em alta

No acumulado do ano, a tarifa média nacional de eletricidade residencial cresceu 26%, a comercial cresceu 25%, e a industrial cresceu 31%.

Dados Básicos de 2014 e 2015

ESPECIFICAÇÃO	FEVEREIRO			ACUMULADO NO ANO		
	2015	2014	% 15/14	2015	2014	% 15/14
PETRÓLEO						
PRODUÇÃO - inclui óleo de xisto (10 ³ b/d)	2.533	2.186	15,9	2.554	2.166	17,9
PREÇO MÉDIO DE IMPORTAÇÃO (US\$/bbl FOB)	69	118	-41,1	62	115	-45,5
DERIVADOS DE PETRÓLEO						
CONSUMO TOTAL (10 ⁶ b/d)	2.504	2.809	-10,9	2.579	2.680	-3,7
do qual: DIESEL - inclui biodiesel (10 ³ b/d)	966	1.076	-10,2	1.023	1.022	0,1
do qual: GASOLINA C (10 ³ b/d)	699	771	-9,4	743	749	-0,8
PREÇO AO CONSUMIDOR - DIESEL (R\$/l)	2,79	2,49	11,9	2,70	2,49	8,5
PREÇO AO CONSUMIDOR - GASOLINA C (R\$/l)	3,30	2,96	11,7	3,17	2,96	7,1
PREÇO AO CONSUMIDOR - GLP (R\$/13 kg)	44,9	42,6	5,4	44,8	42,5	5,3
GÁS NATURAL						
PRODUÇÃO (10 ⁶ m ³ /d)	95,4	83,2	14,5	96,0	81,7	17,4
IMPORTAÇÃO (10 ⁶ m ³ /d)	51,5	54,1	-4,9	51,1	48,6	5,1
NÃO-APROVEITADO E REINJEÇÃO (10 ⁶ m ³ /d)	24,0	18,9	26,7	24,4	18,7	30,3
DISPONIBILIDADE PARA CONSUMO (10 ⁶ m ³ /d)	122,9	118,4	3,7	122,7	111,7	9,9
CONSUMO INDUSTRIAL (10 ⁶ m ³ /d)	44,0	43,1	2,0	44,0	42,0	4,7
CONSUMO GERAÇÃO ELÉTRICA (10 ⁶ m ³ /d)	52,0	46,4	12,1	51,8	40,5	27,8
PREÇO INDUSTRIAL SP (US\$/MMBtu) - faixa de consumo de 20 mil m ³ /dia	15,5	16,9	-8,2	15,5	16,9	-8,1
PREÇO AUTOMOTIVO SP (US\$/MMBtu)	17,8	19,4	-8,1	17,8	19,2	-7,5
PREÇO RESIDENCIAL SP (US\$/MMBtu)	45,8	48,0	-4,6	45,8	48,0	-4,7
ELETRICIDADE						
CARGA DO SIN (MWmed)	67.899	70.367	-3,5	68.481	69.598	-1,6
CARGA - SE/CO (MWmed)	40.038	42.188	-5,1	40.616	41.782	-2,8
CARGA - SUL (MWmed)	12.287	12.624	-2,7	12.269	12.352	-0,7
CARGA - NORDESTE (MWmed)	10.564	10.251	3,1	10.590	10.176	4,1
CARGA - NORTE (MWmed)	5.010	5.304	-5,5	5.006	5.288	-5,3
CONSUMO TOTAL (TWh) (*)	40,5	41,4	-2,2	81,1	81,7	-0,6
RESIDENCIAL (TWh)	11,7	11,8	-0,8	24,2	23,6	2,7
INDUSTRIAL (TWh)	14,3	15,0	-4,6	28,1	29,5	-4,7
COMERCIAL (TWh)	8,1	8,2	-0,9	16,2	15,9	1,5
OUTROS SETORES (TWh)	6,3	6,4	-0,7	12,6	12,6	0,0
ENTRADA EM OPERAÇÃO DE USINAS (MW)	656	726	-9,7	1.085	849	27,8
TARIFA RESIDENCIAL (R\$/MWh)	513	394	30,2	498	395	26,1
TARIFA COMERCIAL (R\$/MWh)	435	342	27,2	427	342	24,8
TARIFA INDUSTRIAL (R\$/MWh)	415	305	36,0	405	310	30,9
ETANOL E BIODIESEL						
PRODUÇÃO DE BIODIESEL (10 ³ b/d)	68	54	26,2	66	52	28,3
CONSUMO DE ETANOL AUTOMOTIVO (10 ³ b/d)	460	444	3,8	464	436	6,5
EXPORTAÇÃO DE ETANOL (10 ³ b/d)	15	14	9,1	24	27	-12,9
PREÇO DE HIDRATADO (R\$/l)	2,22	2,07	7,2	2,14	2,06	4,0
CARVÃO MINERAL						
GERAÇÃO DE ELETRICIDADE (MWmed)	2.119	2.087	1,5	2.230	1.977	12,8
PREÇO DE IMPORTAÇÃO (US\$ FOB/t)	99,8	111,0	-10,1	97,7	111,8	-12,6
ENERGIA NUCLEAR						
GERAÇÃO DE ENERGIA ELÉTRICA - (GWh)	1.146	1.328	-13,7	2.596	2.792	-7,0
SETORES INDUSTRIAIS						
PRODUÇÃO DE AÇO (10 ³ t/dia)	96	94	2,3	96	91	5,1
PRODUÇÃO DE ALUMÍNIO (10 ³ t/dia)	2,3	3,3	-31,4	2,3	3,3	-31,9
EXPORTAÇÃO DE MINÉRIO DE FERRO (10 ³ t/dia)	762	702	8,5	688	693	-0,7
EXPORTAÇÃO DE PELOTAS (10 ³ t/dia)	141	106	32,2	135	110	23,3
PRODUÇÃO DE CIMENTO (10 ³ t/dia)	nd	203	-	nd	203	-
PRODUÇÃO DE PAPEL (10 ³ t/dia)	29,2	29,5	-1,0	28,6	28,9	-1,0
PRODUÇÃO DE CELULOSE (10 ³ t/dia)	46,6	41,3	12,9	47,0	41,0	14,6
PRODUÇÃO DE AÇÚCAR (10 ³ t/dia)	17	22	-22,3	19	20	-6,3
EXPORTAÇÃO DE AÇÚCAR (10 ³ t/dia)	37	64	-42,0	58	67	-13,5

(* Não inclui autoprodutor clássico (que não usa a rede pública)

